

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 1 - situação 1

A mulher: você se chama Angélica, é uma mulher branca de 39 anos e reside em uma casa de três cômodos. Você é casada com Márcio (38 anos, pardo) há 7 anos, com quem teve dois filhos: Arthur (6 anos) e Amanda (3 anos). Márcio é mais estudado que você. Ele fez curso técnico em informática e tem um bom emprego. Você terminou o ensino fundamental e logo teve que parar de estudar e, para ajudar a família, começou a trabalhar como diarista. Márcio te tratava muito bem e logo foram morar juntos. Assim que o seu primeiro filho nasceu, Márcio achou melhor você parar de trabalhar.

Sim, ele sempre foi ciumento, mas as coisas pioraram quando você resolveu voltar a estudar... Ele te chamava de burra e começou a te acusar de traição. Foi depois da primeira surra que você decidiu não ir mais na escola. Márcio se desculpou com você, trouxe flores e disse que nunca mais iria se repetir.

As coisas melhoraram por um tempo, mas os conflitos por ciúme eram constantes. Tudo piorou quando você engravidou de novo... Márcio dizia que o filho não era dele. As agressões físicas ficaram cada vez mais constantes. No início do pré-natal um médico, homem, te atendeu. Márcio começou a te acusar de ter um caso com o médico. Naquele dia ele te bateu muito, dava chutes e socos na sua barriga e dizia que queria matar a criança, que afirmava ser de outro homem. Você teve um aborto. Márcio te proibiu de buscar ajuda médica. Foi ele quem cuidou de você, te trazendo remédios.

Os anos foram se passando, sua Amanda nasceu sem que você fosse ao pré-natal, já que Márcio te proibia de ir ao posto de saúde, por ciúmes. Ele te levou no hospital apenas quando você entrou em trabalho de parto. As enfermeiras te xingaram e chamaram de negligente por isto, mas você não podia explicar. As agressões eram constantes e os insultos, diários.

Você não aguentava mais essa situação, tentou falar com o pastor do bairro, que te aconselhou a zelar pela sua família. Você não imaginava que o pastor iria chamar Márcio para conversar... Foi aí que tudo piorou: "se você abrir o bico de novo pra falar qualquer coisa de mim, eu te mato". Ele ameaçou pegar a guarda das crianças e disse que você nunca mais as veria. Disse que ia te deixar largada, sem um tostão.

Você sente muito medo e acha que não deve falar nada a ninguém, pois sabe do que Márcio é capaz. Você não vê saída para essa situação... Sente vergonha de sair na rua: toda a vizinhança te olha e sabe da situação. Você se sente julgada. Sua família não gosta muito de Márcio e você evita levar problemas para eles, já que sua mãe é muito doente e não quer preocupá-la. Além disso, você também teme pela segurança deles.

Seu filho começou a ir mal na escola, a cada dia mais fechado e sempre pede para ir para casa da avó, mãe de Márcio. Você percebe também que o colchão fica urinado algumas manhãs. Sua menina, de 3 anos, ainda não fala. Você acha que algo pode estar errado, mas evita levar ela ao posto de saúde por medo de descobrirem sua situação e as coisas piorarem.

Há umas três semanas, você começou a sentir dores na parte inferior da barriga e percebe sangramentos vaginais constantes fora do período menstrual. Além disso, vem percebendo um corrimento de cor mais escura e com um cheiro muito forte...desde que Amanda nasceu, você colocou o DIU de cobre e tem medo que algo possa estar errado. Você morre de medo de engravidar de novo.

Ontem você teve mais um dia de brigas em casa, Márcio gritava muito... Hoje, a ACS chega na sua casa logo cedo, você pensa ser uma boa oportunidade para falar dessas dores, sangramento e corrimentos que vem sentindo. Márcio ainda está em casa, e logo vai embora - sem antes te olhar de forma assustadoramente ameaçadora.

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 1 - situação 1

A ACS: você tem 30 anos, mora no seu bairro a vida toda e conhece cada pedacinho dele. Há 4 anos você é ACS do posto de saúde. Na sua equipe tem um médico de família, uma enfermeira, um técnico e enfermagem e mais 5 ACS, todas mulheres. Você se dá bem com sua equipe e consegue conversar sobre os problemas da sua área.

Há uma semana você terminou uma capacitação sobre violência contra a mulher na sua unidade, oferecido por uma Universidade. Desde então você não consegue parar de pensar em uma usuária... o nome dela é Angélica, mora no final da sua rua. O bairro todo comenta dela. Alguns dizem que ela deve aprontar... ninguém apanha à toa né. Já ouviu também que ela é dessas mulheres que gosta de apanhar e por isso não vai embora. Outros acham que ela é uma coitada. O marido parece boa pessoa: é trabalhador e bom pai - sempre acompanha as crianças na consulta, o que você não costuma ver em outras famílias que vão ao posto.

Ela tem dois filhos: Arthur (6 anos) e Amanda (3 anos). A menina ainda não fala e você raramente vê o menino brincando com outras crianças na rua. Você também não costuma ver Angélica no bairro. Uma vez em uma VD você percebeu um hematoma no rosto dela. Ela disse que havia caído...

Ontem à noite você ouviu gritos na casa dela. Conversando com a equipe, vocês pensaram ser importante fazer uma VD. Chegando na casa de Angélica, você percebe que o marido dela ainda está em casa. Depois de alguns minutos, ele vai embora...

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 1 - situação 2

A mulher: você se chama Angélica, é uma mulher branca de 39 anos e reside em uma casa de três cômodos. Você é casada com Márcio (38 anos, pardo) há 7 anos, com quem teve dois filhos: Arthur (6 anos) e Amanda (3 anos). Márcio é mais estudado que você. Ele fez curso técnico em informática e tem um bom emprego. Você terminou o ensino fundamental e logo teve que parar de estudar e, para ajudar a família, começou a trabalhar como diarista. Márcio te tratava muito bem e logo foram morar juntos. Assim que o seu primeiro filho nasceu, Márcio achou melhor você parar de trabalhar.

Sim, ele sempre foi ciumento, mas as coisas pioraram quando você resolveu voltar a estudar... Ele te chamava de burra e começou a te acusar de traição. Foi depois da primeira surra que você decidiu não ir mais na escola. Márcio se desculpou com você, trouxe flores e disse que nunca mais iria se repetir.

As coisas melhoraram por um tempo, mas os conflitos por ciúme eram constantes. Tudo piorou quando você engravidou de novo... Márcio dizia que o filho não era dele. As agressões físicas ficaram cada vez mais constantes. No início do pré-natal um médico, homem, te atendeu. Márcio começou a te acusar de ter um caso com o médico. Naquele dia ele te bateu muito, dava chutes e socos na sua barriga e dizia que queria matar a criança, que afirmava ser de outro homem. Você teve um aborto. Márcio te proibiu de buscar ajuda médica. Foi ele quem cuidou de você, te trazendo remédios.

Os anos foram se passando, sua Amanda nasceu sem que você fosse ao pré-natal, já que Márcio lhe proibia de ir ao posto de saúde, por ciúmes. Ele te levou no hospital apenas quando você entrou em trabalho de parto. As enfermeiras te xingaram e chamaram de negligente por isto, mas você não podia explicar. As agressões eram constantes e os insultos, diários.

Você não aguentava mais essa situação, tentou falar com o pastor do bairro, que te aconselhou a zelar pela sua família. Você não imaginava que o pastor iria chamar Márcio para conversar... Foi aí que tudo piorou: "se você abrir o bico de novo pra falar qualquer coisa de mim, eu te mato". Ele ameaçou pegar a guarda das crianças e disse que você nunca mais as veria. Disse que ia te deixar largada, sem um tostão. Você sente muito medo e acha que não deve falar nada a ninguém, pois sabe do que Márcio é capaz.

Você não vê saída para essa situação... Sente vergonha de sair na rua: toda a vizinhança te olha e sabe da situação. Você se sente julgada. Sua família não gosta muito de Márcio e você evita levar problemas para eles, já que sua mãe é muito doente e não quer preocupá-la. Além disso, você também teme pela segurança deles.

Seu filho começou a ir mal na escola, a cada dia mais fechado e sempre pede para ir para casa da avó, mãe de Márcio. Você percebe também que o colchão fica urinado algumas manhãs. Sua menina, de 3 anos, ainda não fala. Você acha que algo pode estar errado, mas evita levar ela ao posto de saúde por medo de descobrirem sua situação e as coisas piorarem.

Há umas três semanas, você começou a sentir dores na parte inferior da barriga e percebe sangramentos vaginais constantes fora do período menstrual. Além disso, vem percebendo um corrimento de cor mais escura e com um cheiro muito forte...desde que Amanda nasceu, você colocou o DIU de cobre e tem medo que algo possa estar errado. Você morre de medo de engravidar de novo.

Hoje é dia de consulta de Amanda, com a Enfermeira. Márcio te surpreende e diz que não vai hoje com você ao posto pois precisa resolver uma urgência no trabalho. Você fica feliz e pensa que pode ser uma oportunidade de falar com a enfermeira sobre as dores que sente. Antes de sair ele te dá um beijo e diz, em tom ameaçador: "Olha o que você vai aprontar lá no posto, não esquece que eu tenho ouvido em todos os lugares. Não quebra minha confiança ou já sabe..."

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 1 - situação 2

A enfermeira: você é enfermeira em uma equipe da estratégia saúde da família há um ano e meio. Recentemente você terminou uma capacitação sobre violência doméstica na sua unidade, que foi oferecido por uma Universidade.

Hoje você vai atender Amanda, de 3 anos. A primeira e única vez que você a viu foi assim que entrou na unidade. Você lembra que a consulta foi muito agradável: o pai também estava presente e todos pareciam muito engajados no cuidado de Amanda e do irmão, que é três anos mais velho. Nas duas outras consultas que marcou, a família faltou. Lendo o prontuário, algo te chama atenção: Amanda está com as vacinas atrasadas e falta muito nas consultas.

Quando Amanda chega, acompanhada de sua mãe Angélica e seu irmão, você percebe que ela ainda não fala e não responde a alguns estímulos esperados para sua idade. Sua altura e peso também estão abaixo do esperado.

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 2 - situação 1

A mulher: você se chama Cláudia, é uma mulher preta de 28 anos. Você mora com seu namorado Raul (30 anos, branco) há 3 anos e com a filha de vocês, Julia (2 anos). Você e Raul se conheceram em Araraquara, interior de São Paulo, onde ambos tem família. Vocês vieram pra São Paulo após o nascimento de Julia, já que Raul conseguiu um emprego de serviços gerais em uma empreiteira. Você havia acabado de terminar o curso técnico em enfermagem e logo conseguiu um emprego em uma empresa de home care.

No início, você trabalhava em plantões noturnos e isso gerou muitos conflitos na sua relação. Raul sentia muitos ciúmes e achava que trabalhar a noite era "coisa de mulher que não se dava o respeito". Ainda assim, você continuou a trabalhar - já que seu salário era melhor que o dele e vocês dependiam dele para pagar a maior parte das despesas da casa. Raul também ficava muito chateado com isso, sentia que você iria trocá-lo por um homem que fosse capaz de bancar a casa.

Assim que saiu a vaga para a creche de Julia, você trocou para o plantão diurno, trabalhando em uma escala de 12hx36h. Você começou a cuidar de um idoso acamado, com muitas sequelas após sofrer um AVC. Quando você chegava, a família estava saindo para o trabalho. Quando a família voltava, você ia embora. Raul te levava e buscava todo dia.

Você não conhece ninguém em São Paulo e Raul não gosta que você tenha contato com outras pessoas. Um dia, a colega de trabalho que cobre seu contra turno ligou no seu celular para discutir coisas de trabalho e Raul ficou furioso. Ele quebrou seu celular e te proibiu de ter outro desde então. Você fala com sua família pelo celular dele, uma vez por semana, e somente na presença dele.

Você começou a se sentir muito desanimada e cuidar da casa e de Julia ficou mais difícil a cada dia. Você sempre foi mais cheinha, mas ultimamente não sente vontade de comer e percebe que perdeu muito peso. Quando não está de plantão, você deixa Julia na creche e fica na cama o dia inteiro. Quando Raul chega, diz que você é preguiçosa, fala que não é uma boa mulher, já que não faz nada em casa. Ele só te joga pra baixo. Você se sente culpada por não conseguir manter a casa em ordem e cuidar da sua filha.

Você não sente mais vontade de transar e isso te deixa muito triste, já que sempre foi uma parte importante na sua vida. Raul começou a te acusar de ter outros homens quando você recusava as investidas dele. Ele é muito ciumento... Para não piorar a situação, você começa a deixar que ele transe com você. Você chora muito quando pensa nessa situação.

Você tem sentido dificuldade em dormir e, quando dorme, acorda no meio da noite e anda pela casa. Além disso, você anda muito esquecida, inclusive nos cuidados de Julia - como levá-la para ser vacinada, recebendo inclusive algumas advertências da creche, que você esconde de Raul.

Você começa a faltar no trabalho e tem medo de perder o emprego. Você pensa que pode estar deprimida.

Márcio está no trabalho, Julia na creche. Você deveria estar de plantão, mas não conseguiu levantar da cama a tempo. Ouve a campainha: é a ACS do posto de saúde. Você pensa que pode ser uma boa oportunidade para falar do desânimo que vem sentindo e da falta de vontade de transar.

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 2- situação 1

A ACS: você é ACS nessa UBS há 9 meses e recentemente fez um curso sobre violência doméstica na sua unidade, oferecido por uma Universidade. A enfermeira da sua equipe te procura e conta que, em reunião com a creche da região, combinaram de convocar as crianças que estão com a vacina atrasada. Ela te entrega uma lista com dois nomes. Você vai na primeira casa e é atendida por Cláudia (28 anos), mãe de Julia (2 anos). Apesar de ser três da tarde, ela parece ter acabado de acordar. Você, que já a conhecia de vista, percebe que Cláudia perdeu muito peso.

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 2 - situação 2

A mulher: você se chama Cláudia, é uma mulher preta de 28 anos. Você mora com seu namorado, Raul (30 anos, branco) há 3 anos e com a filha de vocês, Julia (2 anos). Você e Raul se conheceram em Araraquara, interior de São Paulo, onde ambos tem família. Vocês vieram pra São Paulo após o nascimento de Julia, já que Raul conseguiu um emprego de serviços gerais em uma empreiteira. Você havia acabado de terminar o curso técnico em enfermagem e logo conseguiu um emprego em uma empresa de home care.

No início, você trabalhava em plantões noturnos e isso gerou muitos conflitos na sua relação. Raul sentia muitos ciúmes e achava que trabalhar a noite era "coisa de mulher que não se dava o respeito". Ainda assim, você continuou a trabalhar - já que seu salário era melhor que o dele e vocês dependiam dele para pagar a maior parte das despesas da casa. Raul também ficava muito chateado com isso, sentia que você iria trocá-lo por um homem que fosse capaz de bancar a casa.

Assim que saiu a vaga para a creche de Julia, você trocou para o plantão diurno, trabalhando em uma escala de 12hx36h. Você começou a cuidar de um idoso acamado, com muitas sequelas após sofrer um AVC. Quando você chegava, a família estava saindo para o trabalho. Quando a família voltava, você ia embora. Raul te levava e buscava todo dia.

Você não conhece ninguém em São Paulo e Raul não gosta que você tenha contato com outras pessoas. Um dia, a colega de trabalho que cobre seu contra turno ligou no seu celular para discutir coisas de trabalho e Raul ficou furioso. Ele quebrou seu celular e te proibiu de ter outro desde então. Você fala com sua família pelo celular dele, uma vez por semana, e somente na presença dele.

Você começou a se sentir muito desanimada e cuidar da casa e de Julia ficou mais difícil a cada dia. Você sempre foi mais cheinha, mas ultimamente não sente vontade de comer e percebe que perdeu muito peso. Quando não está de plantão, você deixa Julia na creche e fica na cama o dia inteiro. Quando Raul chega, diz que você é preguiçosa, fala que não é uma boa mulher, já que não faz nada em casa. Ele só te joga pra baixo. Você se sente culpada por não conseguir manter a casa em ordem e cuidar da sua filha.

Você não sente mais vontade de transar e isso te deixa muito triste, já que sempre foi uma parte importante na sua vida. Raul começou a te acusar de ter outros homens quando você recusava as investidas dele. Ele é muito ciumento... Para não piorar a situação, você começa a deixar que ele transe com você. Você chora muito quando pensa nessa situação.

Você tem sentido dificuldade em dormir e, quando dorme, acorda no meio da noite e anda pela casa. Além disso, você anda muito esquecida, inclusive nos cuidados de Julia - como levá-la para ser vacinada, recebendo inclusive algumas advertências da creche, que você esconde de Raul.

Você começa a faltar no trabalho e tem medo de perder o emprego. Você pensa que pode estar deprimida.

Você foi ao posto de saúde e acabou de passar no acolhimento com uma enfermeira, que mediu sua pressão, te pesou e te ouviu: você disse que anda muito triste e queria passar no médico. Ela pede para você aguardar que logo será chamada. Você quer um remédio para se sentir melhor desse desânimo e voltar a ter vontade de transar.

Capacitação - D2
Roteiro para o Role Play

Caso 2 - situação 2

O médico: você é médico, clínico geral, nessa UBS há 2 anos. Recentemente fez um curso sobre violência doméstica na sua unidade. A enfermeira que estava no acolhimento te aborda e pede para você atender uma usuária, Cláudia, de 28 anos. Disse que ela veio pedindo medicação e faltou nas últimas consultas, dela e da filha, e achou que seria uma oportunidade importante de cuidar da usuária. Nas anotações da enfermeira te chama atenção que a usuária perdeu 10 quilos desde a última vez que passou na unidade, há 6 meses. Sem alterações nos sinais vitais.